

Aula 12 - À procura de estágio

Objetivos

- Compreender a *regência de alguns verbos* para descrever ações laborais, empregando, quando necessário, as preposições que antecedem os complementos;
- falar sobre situações que indiquem movimento ou imobilidade, reconhecendo a *regência verbal de alguns verbos* e utilizando as *preposições* adequadas;
- interagir em situações de fala sobre estágio e trabalho informal, utilizando os *pronomes oblíquos como complementos diretos e indiretos*, obedecendo a regência verbal;
- compreender a *vocalização do "l"* em final de sílaba, identificando, por meio de áudio, a predominância dessa variação linguística no Brasil;
- compreender o *apagamento do "r"* final dos *verbos no infinitivo* na oralidade, identificando, por meio de áudio, essa ocorrência.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, Flávio relata a Chico que começou um estágio remunerado. Com base nessa situação, você conhecerá um pouco mais sobre as atividades de estágio e aquelas relacionadas ao trabalho informal, praticadas no Brasil. Para atuar em uma situação em que precise falar sobre essas atividades, estudará a *regência* de alguns verbos, atribuindo-lhes clareza e objetividade. Além disso, você estudará a regência dos verbos de movimento e estáticos, junto às preposições que os regem. Verá, também, como informar, compreender e solicitar informações sobre essas formas de trabalho no Brasil, utilizando os pronomes oblíquos adequados em diferentes situações. Por fim, verá duas situações características da

fala dos brasileiros: a vocalização do “l” em final de sílaba, como a que ocorre na palavra *Brasil* (*Brasiu*) e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo, como na palavra *trabalhar* (*trabalhá*).

Acompanhe, a seguir, o texto que destaca o estágio remunerado e o trabalho informal no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil



Saiba mais

A lei federal que ampara o estágio no Brasil é a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A expressão *em massa* significa grande quantidade de pessoas.

É comum a expressão *fazer bico* para se referir ao pequeno serviço realizado de forma temporária breve. Algumas atividades, como a de recepcionistas em eventos, entregador de panfletos em via pública, animadores de festas, músicos, acompanhantes de crianças e idosos, dentre outras, são formas de obter uma renda extra mensal ou, até mesmo, como única fonte de remuneração para muitos.

Fonte: <http://www.montarumnegocio.com/como-ganhar-dinheiro-fazendo-bicos/>. Acesso em 19 jan. 2016.

No Brasil, algumas atividades não possuem registro em Carteira de Trabalho. Uma delas é o *estágio*¹, que alia o aprendizado à experiência prática, objetivando a preparação para o trabalho de estudantes que estejam frequentando instituições de ensino superior, médio ou profissional, além de outras modalidades de ensino. Qualquer aluno regularmente matriculado em uma instituição de ensino poderá atuar como estagiário. No caso de aluno estrangeiro, poderá se candidatar a um estágio, desde que o prazo do visto temporário de estudante esteja de acordo com o período previsto para a atividade. O estágio poderá, ainda, ser obrigatório, quando previsto no projeto do curso e com carga horária válida para aprovação e obtenção do diploma, ou não obrigatório, desenvolvido de modo opcional, mas igualmente somado à carga horária do curso. Para o estudante, uma das maiores vantagens do estágio é a experiência de praticar os conhecimentos teóricos que adquiriu em uma instituição de ensino. Para algumas empresas, existe o interesse em estabelecer acordos e parcerias com as escolas, havendo, inclusive, casos de alunos que, ao final do estágio, são contratados como funcionários efetivos.

Outra atividade que não possui registro trabalhista é o chamado *trabalho informal*. Considerado um povo criativo por natureza, o brasileiro sempre encontra uma forma de vencer a crise, apostando em funções que possam lhe render uma remuneração extra ou total. De acordo com especialistas², o que move a informalidade no Brasil é o desemprego e as crises econômicas do país, as quais geram, muitas vezes, demissões em massa. Assim, o trabalho informal é uma maneira de o brasileiro fugir de uma crise financeira pessoal por não conseguir recolocação no mercado de trabalho

¹Texto adaptado da Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. Disponível em: http://portalabre.com.br/pdf/Cartilha_novaLei.pdf. Acesso em 19 jan. 2016.

²Texto elaborado com base em <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/crise-faz-aumentar-a-informalidade-no-mercado-de-trabalho-98jmrk7bha6qlx8mnm5530or>. Acesso em 19 jan. 2016.

formal. A grande desvantagem apontada por esses trabalhadores é a perda das garantias trabalhistas que a assinatura da Carteira de Trabalho traz e a instabilidade do valor recebido mensalmente, o qual varia de acordo com o serviço prestado ou a produção. A informalidade é estimulada não somente pelo desemprego, mas também pela cobrança dos altos impostos a que as empresas estão submetidas, ampliando o número de profissionais que trabalham sem firma estabelecida legalmente.

Agora que você já conhece um pouco sobre essas duas situações de renda do brasileiro, o estágio remunerado e o trabalho informal, acompanhe a conversa entre Flávio e Chico sobre o estágio.

3. Comunicando-se

Conforme você viu, alguns estudantes interessam-se pela realização do estágio remunerado para acréscimo de renda e, ao mesmo tempo, aprendizado referente ao curso estudado.

Devido à alteração do valor do condomínio, Chico decide procurar um estágio como alternativa para aumentar sua renda mensal. Acompanhe o diálogo entre Flávio e Chico sobre o assunto:



Chico: Então, Flávio. Você já **começou** o estágio?

Flávio: Sim, Chico. Finalmente resolvi os problemas com a documentação.

Chico: Que bom, Flávio! Você sabia que estou procurando um estágio também?

Flávio: Sério? Você sabe que o estagiário sempre fica com o trabalho pesado, não é? Ah! Ah! Ah!

A-Z

Glossário

Firma: estabelecimento comercial ou industrial.



Mídia integrada

Você já começou o estágio?
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo sobre o novo estágio de Chico.

Chico: Ah! Ah! Ah! Com este aumento no valor do condomínio, fiquei sem alternativas. Preciso conseguir um estágio remunerado. Você sabe onde consigo uma lista de empresas que selecionem estagiários na nossa área de estudo?

Flávio: No site da faculdade tem uma seção com todas as oportunidades de estágio que há na cidade.

Chico: Obrigado, Flávio! Fico te devendo essa!

Na fala de Chico, é possível perceber o alívio que ele sente por ter conseguido a documentação que lhe permitirá iniciar seu estágio remunerado. Observe o trecho a seguir:

■ Finalmente **resolvi** os problemas com a documentação.

Você já estudou que alguns verbos da língua portuguesa exigem um complemento, porque, sozinhos, não possuem sentido completo. No exemplo dado, você pode ver que o verbo *resolver* não possui sentido completo em si mesmo, necessitando de um complemento para dar valor à ideia que se quer expressar. Existe uma relação de dependência entre o verbo (*resolvi*) e seu complemento (*os problemas com a documentação*) a fim de que haja clareza em seu sentido. A essa relação entre o verbo e seu complemento chamamos de *regência verbal*.

Nesta aula, você verá a *regência verbal* no contexto de estágio e de trabalho informal.

3.1 Regência verbal: estruturando frases

A regência é responsável por estruturar as palavras na frase, atribuindo-lhe sentido e clareza. No caso da regência verbal, o complemento será responsável por dar sentido ao verbo.

Há casos em que a regência ocorre de forma direta, sem a necessidade de uma preposição para fazer o trânsito entre o verbo e seu complemento. Observe:

■ Você sabe onde **consigo** um estágio remunerado?

No exemplo dado, para pedir a informação foi usado o verbo *conseguir*. A esse verbo pode-se fazer a pergunta *o quê?* (*consigo o quê?*). O complemento do verbo, então, será a resposta a esta pergunta: *um estágio remunerado*.

Agora, veja o exemplo a seguir:

▮ **Preciso de** um estágio remunerado.

Nesse caso, o verbo *precisar* foi usado para informar que alguém necessita de alguma coisa: *preciso de*. Assim, o verbo *precisar* pede o auxílio de uma preposição para ligar-se ao complemento. Ao verbo, faz-se a pergunta *de quê?* (*preciso de quê?*).

Os dois casos apresentados referem-se ao trânsito entre o verbo e seu complemento. Essa transitividade poderá ocorrer de forma *direta* (sem o auxílio de uma preposição) ou *indireta* (com o auxílio de uma preposição). Assim, dizemos que os verbos podem ser *transitivos diretos* ou *indiretos*.

Na língua portuguesa, as mudanças e variações da regência verbal serão determinadas pelo valor semântico do verbo, isto é, pelo significado que o verbo irá apresentar de acordo com a situação de uso.

Acompanhe alguns exemplos de verbos transitivos diretos ou indiretos, de acordo com as situações de uso colocadas a seguir:

REGÊNCIA VERBAL	
com verbo transitivo direto (sem preposição)	com verbo transitivo indireto (com preposição)
Com o lucro da venda de doces caseiros, Fabiana pagou as contas de água e luz do mês.	Ele respondeu ao anúncio de emprego e foi chamado para a vaga de jardineiro.
Ela ajeitou os óculos e assinou o contrato de trabalho.	Ivana necessita de um estágio para completar seu currículo.
Você ouviu a professora falar sobre o estágio no laboratório de Biologia?	Carla e Mariza gostam de trabalhar como recepcionistas em eventos aos finais de semana.
Gustavo estudou as consequências do desmatamento na região Sul do país.	Durante o tempo em que conviveu com seu avô , aprendeu o ofício de marceneiro.
Elisa comprou os ingredientes que precisaria para fazer seus bolinhos.	Os doces e salgados que vendia agradavam a todos.
Durante o estágio, pesquisava os efeitos das variações climáticas em solo arenoso.	Os novos moradores do condomínio precisavam de uma faxineira urgentemente.



Áudio



Glossário

Semântica: relação de significação entre conteúdo e significado. Dizemos que o valor semântico de uma palavra, uma frase ou, até mesmo, um texto, será determinado por seu contexto. Exemplos:

A enfermeira *assistia* (ajudava, auxiliava) o doente que gemia de dor.
Eleonora *assistiu* (viu o, presenciou o) ao espetáculo emocionada.



Áudio |

A transitividade do verbo, então, diz respeito à necessidade de uso ou não de preposição antes do complemento para dar sentido à ideia que se quer expressar.



Agora que você conheceu a transitividade dos verbos, realize a atividade *Agradar o ou agradar ao público* para reforçar seus conhecimentos.

Atividade de aprendizagem

Agradar o ou agradar ao público?



Glossário

Estática: permanência, inércia, o contrário de movimento.

No próximo tópico, você verá que a característica de alguns verbos, como a indicação de movimento ou estática, determinam o emprego de preposições específicas.

3.2 A regência dos verbos de movimento e estáticos

Para relatar fatos que aconteceram com a indicação de movimento, você irá utilizar os verbos chamados *verbos de movimento*. Os verbos de movimento, como o próprio nome diz, referem-se àqueles com o sentido de deslocamento, de algo que está em movimento, indicando, assim, a circunstância da ocorrência da ação. Nesse caso, a regência de tais verbos será determinada pelas seguintes contrações da preposição "a": *à, ao* e *àquele(s), àquela(s)* para indicar o destino, como no caso do verbo *ir*, por exemplo. Indicando procedência, usam-se a preposição "de" e suas respectivas contrações ou reduções (*do, da, dos, das*), como no caso dos verbos *voltar*, por exemplo. Observe:



Atenção

Na linguagem coloquial, é comum o uso da preposição "em" e de suas contrações "no(s)", "na(s)" em seguida dos verbos *ir* e *chegar*.

Exemplos:

Felipe *chegou em* São Paulo *ao* amanhecer.

Chegaram na rua e logo começaram a oferecer os sorvetes e picolés.

Vamos no cinema hoje à noite?

Chegaram à rua e logo começaram a oferecer os sorvetes e picolés.

Juliana **foi à escola de enfermagem** para informar-se sobre o curso técnico.

Bernardo **voltou das férias** e foi logo ligando para seus clientes.

Enquanto viajava, **regressou ao lar** em que passou sua infância.

No entanto, se você quiser falar de um acontecimento envolvendo algo ou alguém que se encontra sem movimento, imóvel, parado, irá utilizar os verbos denominados *estáticos*. São verbos estáticos ações como *morar* e *permanecer*, entre outros. Nesse caso, a preposição "em" e suas respectivas contrações ou reduções (*na, no, numa etc.*) serão responsáveis pela regência do verbo. Veja os exemplos a seguir:

Por causa de seu trabalho como artesã, Maria Alice mora em uma casa grande e espaçosa.

Ficaram na praia até o entardecer, vendendo sanduíche natural.

Minha amiga reside em Porto Alegre e trabalha em Guaíba.

Estabeleceu-se em uma universidade pública, após aprovação em concurso, conquistando sua estabilidade profissional.

Permaneceu em casa, esperando que lhe chamassem para a vaga de emprego.



Áudio



Glossário

Estabelecer: fixar, tornar estável.

Nos dois casos, é importante lembrar de que se tratam de verbos que indicam circunstância, ou seja, a situação ou condição em que algo ou alguém encontra-se em determinado momento.

Para verificar sua aprendizagem sobre o uso dos verbos de movimento e estáticos com suas respectivas preposições, realize a atividade *Vendo banquinhos artesanais*.

A seguir, você verá como os *pronomes oblíquos* estão relacionados com a transitividade dos verbos na língua portuguesa.



Atividade de aprendizagem

Vendo banquinhos artesanais

3.3 Os pronomes oblíquos e a transitividade do verbo

Alguns pronomes exercem a função de complemento dos verbos, tanto dos transitivos diretos quanto dos indiretos. Observe:

Exemplo do verbo com complemento (nome)

Espero **seu João** para cuidar do meu jardim.

Vou dar **a seu João** uma oportunidade de emprego.

Exemplo do verbo complementado por pronome oblíquo correspondente

Espero-**o** para cuidar do meu jardim.

Vou dar-**lhe** uma oportunidade de emprego.

Nos exemplos dados, as partículas *-o* e *-lhe* complementam os sentidos dos verbos *esperar* e *dar*, respectivamente. Essas partículas que complementam os sentidos dos verbos no lugar de seus respectivos nomes são chamadas de *pronomes oblíquos*.

Os pronomes oblíquos que atuam como complemento direto do verbo (sem o auxílio de uma preposição) são *o* (ele), *a* (ela), *os* (eles), *as* (elas), *me* (eu), *te* (tu), *se* (você, ele, ela) e *nos* (nós).

Veja alguns desses pronomes que poderão ser utilizados em situações de interação sobre estágios e trabalho informal:

Leu o contrato de estágio e **assinou-o (assinou o contrato)** rapidamente.
Quanto à vaga de estagiário, **queria-a (queria a vaga)** muito e iria lutar por ela.
Raul **pediu-me (pediu a mim)** que o ajudasse (**ajudar Raul**) a entregar os panfletos na esquina de sua casa.
A secretária **confirmou-nos (confirmou a nós)** que abriria um curso de manicure na próxima semana.

Existem casos de complemento direto em que o pronome oblíquo será representado pelas formas *lo* (ele), *la* (ela), *los* (eles) ou *las* (elas). A mais usual na língua portuguesa refere-se aos verbos cuja conjugação termina em *-r*. Observe esse uso a seguir:

Aquela senhora não agia de forma honesta. Por isso, não poderia **mantê-la (manter a senhora)** como minha sócia na padaria.
Seus bolinhos são deliciosos! Você irá **vendê-los (vender seus bolinhos)** facilmente.

Observe que a terminação *-r* do verbo é suprimida (retirada) e, em seu lugar, acrescenta-se o pronome oblíquo respectivo.

Ainda em relação ao complemento direto do verbo, se o verbo terminar em som nasal, os pronomes oblíquos assumirão as formas *no* (ele), *na* (ela) *nos* (eles) e *nas* (elas). Veja:

Cuidar do jardim era prazeroso para Lucas, por isso **contrataram-no (contrataram Lucas)** para trabalhar em várias casas daquele bairro.
Para as irmãs, trabalhar nas horas vagas como costureiras **mantinham-nas (mantinham as irmãs)** em equilíbrio financeiro.

Os pronomes *lhe* (a ele, a ela) e *lhes* (a eles, a elas) atuam como complemento nos casos de *verbos transitivos indiretos*. Observe os exemplos:



Áudio

Rafael **entregou-lhe (entregou a ele/a ela)** o documento que faltava para preencher a vaga de estagiário em Comunicação.

Ao verem a vendedora de doces, as crianças **pediram-lhe (pediram a ela)** balas e pirulitos cor-de-rosa.

Agora que você viu como os pronomes oblíquos atuam como objetos diretos e indiretos, realize a atividade *Aquele emprego? Quero-o muito, muito!*



Atividade de aprendizagem

Aquele emprego? Quero-o muito, muito!

4. E por falar em...

Na aula anterior, você viu que a língua portuguesa falada no Brasil possui algumas particularidades quanto à pronúncia das vogais “e” e “o” em final de palavra, após a sílaba tônica, sendo comumente produzidas como “i” e “u”, respectivamente.

Nesta aula, você verá mais duas variações comuns na manifestação oral de nossa língua: a pronúncia do “l” em final de palavra como “u” e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo. Ouça, com atenção, a frase a seguir:

O **Brasil** é um bom país pra **trabalhar, morar e viver** bem.



Saiba mais

Apagamento refere-se ao fato de uma determinada letra não ser pronunciada ao dizermos uma palavra.

4.1 Brasil ou Brasiu? Como se fala?

Para responder a essa pergunta, você ouvirá, a seguir, algumas palavras escritas com “l” em final de sílaba, (no início, meio ou fim da palavra), mas que são pronunciadas como “u”.

Palavras escritas com “l” mas com som de “u”

algo	almoçar	alvo	calmo
confiável	consultar	desculpar	estimável
fiel	filme	funil	infantil
legal	pantanal	papel	pessoal
resultado	sol	útil	viável



Áudio |

Como você pode observar, todas as palavras anteriores são escritas com “l”, porém pronunciadas com “u”. Essa será a forma *falada* que você ouvirá com maior frequência no Brasil, apesar de algumas regiões ainda pronunciarem o “l”.

4.2 Onde está o erre do infinitivo?

Outra particularidade da língua portuguesa falada no Brasil é o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo. Ouça o áudio e acompanhe a leitura das frases exemplificadas a seguir. Perceba que, embora sejam escritas com “r”, ao final, as palavras destacadas são pronunciadas omitindo-se esse som:



Atenção

Por se tratarem de exemplos da fala cotidiana, as frases trazem a forma reduzida da preposição *para(pra)*.

Ana vai **precisar** de muito trabalho pra **poder pagar** suas contas e **ajudar** sua família com o financiamento da casa que acabaram de **comprar**.

Jonas tem que **dormir** cedo pra não se **atrasar** em seu primeiro dia de estágio.

Estagiar na empresa de seu pai não era bem o que Danilo queria **fazer** naquele momento.

Amanhã vamos **almoçar** na casa de meus tios e, depois, **sair** para **vender** pastéis na praia.



Atividade de aprendizagem

Nem tudo se escreve como se diz

Agora que você aprendeu que o “l” em final de sílaba pode ser pronunciado como “u” e que, mesmo sendo omitido na fala, o “r” em final de verbos no infinitivo existe e deve ser escrito, realize a atividade *Nem tudo se escreve como se diz* para ampliar seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você viu que tanto o estágio remunerado quanto o trabalho informal são atividades que podem garantir renda extra ou remuneração total aos brasileiros. Para falar sobre essas atividades, estudou a *regência* e a *transitividade* de alguns verbos para estruturar frases com sentido claro e objetivo, além de ter visto a *regência dos verbos de movimento e estáticos* junto às preposições que eles requerem. Viu, ainda, como interagir em situações de fala sobre estágio e trabalho informal, utilizando *os pronomes oblíquos como complementos diretos e indiretos*, conforme a regência de alguns verbos. Por fim, viu duas situações características da fala dos brasileiros: a vocalização do “l” em final de sílaba, como a que ocorre na palavra *Brasil* - (*Brasi/u/*), e o apagamento do “r” em final de verbos no infinitivo, como na palavra *trabalhar* - (*trabalh/á/*).

